

Reitor quer Unisinos mais presente na Capital

Padre Sérgio Eduardo Mariucci foi reconduzido ao cargo para o quadriênio compreendido entre 2026 e 2029

/EDUCAÇÃO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O reitor da Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos), Pe. Sérgio Eduardo Mariucci, foi reconduzido ao cargo de comando na instituição. A cerimônia foi realizada na manhã desta quarta-feira, no Anfiteatro Pe. Werner, localizado no Campus São Leopoldo. Além de Mariucci, o vice-reitor, Artur Eugênio Jacobus, também foi reconduzido ao cargo.

Sérgio Eduardo Mariucci é doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), e mestre em Educação pelo Boston College. O professor assumiu a reitoria da universidade em 2022, e será reconduzido para mais um quadriênio, compreendendo o período entre 2026-2029.

Mariucci, em entrevista exclusiva ao Jornal do Comércio, refletiu sobre seu primeiro mandato e projetou o futuro da instituição, destacando a estabilização financeira e a reestruturação operacional após desafios como a pandemia e as enchentes no Rio Grande do Sul.

Jornal do Comércio - Gostaria que o senhor avaliasse o seu primeiro mandato como reitor da Unisinos, iniciado em 2022. Qual a sua avaliação geral?

Pe. Sérgio Eduardo Mariucci - O primeiro quadriênio, iniciado em 2022, ocorreu em um período de saída da pandemia, seguido pela catástrofe de 2024. Além das transições de governos municipais, o contexto das universidades no Brasil era diverso. Naquele momento, havia uma hipótese de que ocorria uma migração em massa do ensino presencial para o online, o que não se confirmou. A regulamentação do EAD e as pesquisas mostraram uma preferência dos alunos pelo ensino presencial e a valorização dos campus, o que moldou nossa atuação. Minha tarefa inicial foi tornar a operação financeira da universidade mais sustentável. Tomei medidas para ajustar a instituição ao tamanho operacional necessário e hoje colhemos bons resultados. Modelamos um plano de negócio e um

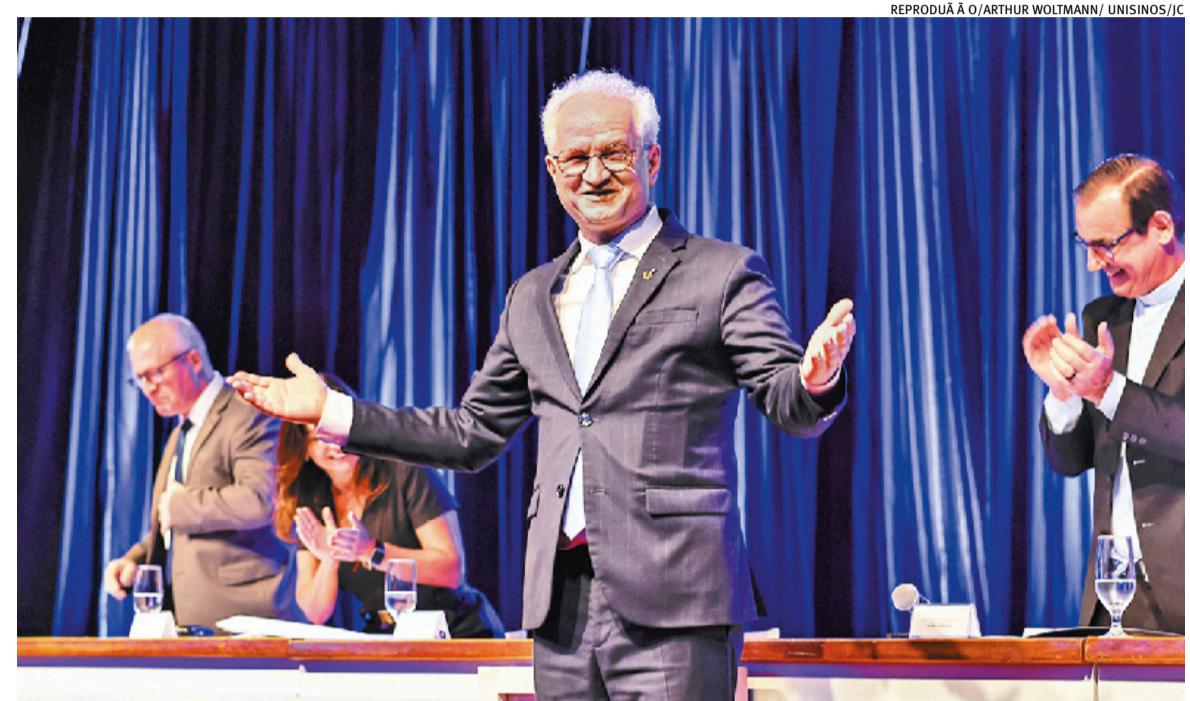
plano estratégico até 2030, que inclui o Masterplan: a redefinição dos espaços físicos em Porto Alegre e São Leopoldo para fortalecer nossa presença. Firmamos uma parceria que qualificará nossa atuação na sede da rua Nilo Peçanha e, em São Leopoldo, avançamos na utilização dos espaços e na qualificação da experiência do aluno. Atingimos as metas planejadas e temos um cenário muito mais favorável do que quando assumi a universidade.

JC - Então, o senhor diria que, neste primeiro mandato, o seu principal foco foi a reestruturação da universidade diante dessas tragédias?

Mariucci - Não exatamente diante das tragédias. A pandemia teve um impacto grande em toda a economia e a enchente foi trágica para muitos que perderam suas casas, mas a universidade conseguiu possibilitar que os alunos continuassem seus estudos sem um impacto tão grande na operação. Em São Leopoldo, fomos o maior abrigo da região; em Porto Alegre, servimos 10 mil refeições por dia. Eu atribuiria o foco principal ao cenário de transição iniciado em 2022. A universidade fez o "dever de casa" no ajuste do orçamento e do posicionamento, e terminamos o mandato melhor do que começamos.

JC - Quando o senhor menciona qualificar a atuação na sede da Nilo Peçanha por meio de uma parceria, o que isso significa na prática?

Mariucci - Aquele espaço é grande. Ocupamos uma torre e, ao lado, havia um espaço destinado a um projeto de empresas de tecnologia que não se realizou devido à pandemia. Agora, firmamos uma parceria ins-



Mariucci pretende consolidar o ecossistema de inovação e a economia criativa na universidade gaúcha

titucional de longo prazo com a Unimed, que irá ocupar aquele local. Teremos um atendimento de serviços da Unisinos para o corpo técnico-administrativo da Unimed. É uma relação saudável que valoriza o espaço, fortalece nossa presença na região e gera um fluxo contínuo de pessoas e interação com a universidade.

JC - Falando sobre o futuro, o que podemos esperar deste seu próximo quadriênio como reitor da Unisinos?

Mariucci - Espero fortalecer nossa presença em Porto Alegre, sobretudo nos cursos de economia criativa. Queremos promover o mundo artístico e o vínculo com a cidade através de eventos, além de manter a força em áreas tradicionais como Direito e Saúde. Em São Leopoldo, a meta é contribuir para o desenvolvimento regional, com foco no crescimento do curso de Medicina e na criação de um novo empreendimento voltado à saúde dentro do campus. Também fortaleceremos a área Politécnica, abrangendo Inteligência Artificial, engenharias de computação e engenharia socioambiental. Queremos consolidar tanto o ecossistema de inovação quanto a economia criativa dentro da universidade.

JC - Muito do material divulgado pela universidade sobre a sua posse mencionava a modernização dos cursos. Isso continua sendo um foco da sua gestão?

Mariucci - Sim. Na primeira gestão, fizemos uma revisão

minuciosa dos currículos para que o aluno possa obter pequenas certificações que aumentam a empregabilidade durante a graduação. Embora já tenhamos altos índices de empregabilidade, revisamos o portfólio para garantir uma experiência transformadora. Agora, avançaremos no conceito de "ensino de um professor Unisinos", trabalhando diretamente com os docentes para qualificar os ambientes de aprendizagem e garantir a solidez da formação do aluno.

JC - Existe uma tendência de mercado quanto ao uso da Inteligência Artificial. Como a Unisinos tem debatido a utilização dessa tecnologia na educação?

Mariucci - Tratamos o tema sem euforia exagerada e nem pessimismo. A Inteligência Artificial é uma realidade cotidiana. Já lançamos um curso específico na área e estamos integrando essa tecnologia no processo de formação de professores de todos os cursos. O objetivo é aprender a lidar com essa ferramenta, tirar proveito dela no âmbito acadêmico e utilizá-la para o bem público da sociedade.

JC - O senhor gostaria de comentar mais algum assunto sobre o futuro da universidade?

Mariucci - Destaco dois pontos. Primeiro, este quadriênio coincide com a celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas. E lembro que ali houve a primeiríssima metalurgia, criada pelo Padre Antônio Sepp que ali na região de Santo Ân-

gelo identificou que havia minérios que poderiam se transformar em ferro. E ali nós tivemos essa primeira metalurgia, além de também ter havido produção musical, teatral e toda aquela civilização que se estabeleceu ali. Então, a Unisinos se inspira muito nesse legado para que a gente continue sendo arrojado e continue tendo essa entrega para a sociedade gaúcha. Segundo, gostaria de reforçar o nosso empenho de continuar ações de prevenção e de auxílio da sociedade e do poder público em relação à enchente, para que estejamos mais bem preparados caso ocorra novamente. Temos informações que irá ocorrer eventos climáticos desfavoráveis e a gente, por meio aqui da universidade e das universidades em geral, procura dar essa contribuição para que consigamos refazer a nossa relação com o meio ambiente e refazer nossa relação com o meio ambiente.



Em São Leopoldo, a meta é contribuir para o desenvolvimento regional, com foco no crescimento do curso de Medicina



Trabalharemos com os docentes para qualificar os ambientes de aprendizagem e garantir a solidez da formação dos alunos